



FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ

RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL, CONFORME DECRETO Nº 69.599 DE 23/11/1971 – CNPJ (MF) 80 904 402/0001-50

Campus Universitário "Frei Ulrico Goevert" - Av. Gabriel Esperidião, s/nº - Telefone (044) 3423-3210 Fax 3423-2178

Caixa Postal. 306 - CEP 87.703-000 – e-mail: fafipa@fafipa.pr.gov.br - PARANAÍ - PARANÁ

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA
SOCIEDADE DE LEITORES**

ELISANGELA CARBONI MARAFIGO

São Joaquim

2012

ELISANGELA CARBONI MARAFIGO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA
SOCIEDADE DE LEITORES**

Artigo Científico, apresentado ao curso de Pós-Graduação, do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, como requisito para a obtenção do Título de Pós-Graduação, orientado pela Professora Ana Maria Marcon dos Santos

São Joaquim

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELISANGELA CARBONI MARAFIGO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA
SOCIEDADE DE LEITORES**

Banca examinadora
Professor (a) Ana Maria Marcon dos Santos

Professor (a)

Data ___/___/____.

São Joaquim

2012

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LEITORES

Elisangela Carboni Marafigo

RESUMO: *O pensamento central deste trabalho foi compreender como a literatura infantil pode ser trabalhada em conjunto dentro da instituição. Tendo em vista as contribuições essenciais das(os) mesmas(os) para o desenvolvimento integral do educando. A literatura infantil é um pressuposto fundamental é algo importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem oral precede e fundamenta o da linguagem escrita. Com isso é necessário que o professor oriente a criança, na organização do pensamento como base para toda e qualquer aprendizagem, pois a literatura torna-se recurso didático de grande aplicação e valor no processo ensino-aprendizagem e é um importante motivador para formar futuros leitores.*

Palavras-chave: Literatura infantil; Ensino-aprendizagem; Futuros leitores.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa.

Além do prazer de entrar em mundo imaginário, a literatura iniciada na infância pode ser a chave para um bom aprendizado escolar.

O mundo dos livros não é apenas o “mundo” da comunicação e da linguagem em seu sentido amplo, mas sim um instrumento capaz de trabalhar com a emoção e a capacidade de interação humana. A criança que entra em contato com o universo da leitura tem mais facilidade para aprender e para conviver na escola.

A leitura é uma realidade interdisciplinar que, em muitas de suas manifestações está relacionada com outros modos de expressão que formam a bagagem comunicativa da criança desde seus primeiros anos, isto é, na Educação Infantil.

O prazer da literatura é antecedido pelo prazer da escrita, evoluindo para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida. Por isso é importante procurar despertar o gosto pela leitura na criança desde a Educação Infantil, tornando se

imprescindível potenciar uma criança ativa, curiosa para que vá construindo sua imagem do mundo em interação com a realidade, realidade com adultos e com seus companheiros.

Segundo a concepção sócio-interacionista Vigotsky a criança deve ser entendida como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedência socioeconômico, cultural, familiar, racial, de gênero, de faixa etária e que necessitam ser conhecidas respeitadas e valorizadas tendo como finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físico psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade.

A criança aprende brincando e os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento.

2 LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O contato das crianças com os livros e as histórias são essências. As crianças experimentam a escrita, por si, observando o mundo a sua volta.

O aprendizado da linguagem também faz parte do mesmo processo de compreensão dos símbolos as palavras representam todas as coisas do mundo real, e podem servir para traduzir o mundo imaginário.

Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa capacidade de designar é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por de trás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora são jogos de palavras. Assim ao dar expressão à vida o homem cria um outro mundo poético, ao lado da natureza. (HUIZINGA, 1988, p. 7)

A vida da criança é uma sucessão de experiências de aprendizagem adquirida por ela mesma. Ao chegar à instituição, ela traz consigo infinitas experiências e conhecimento acumulados, conquistados por meio da exploração visual, auditiva, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos, brinquedos, histórias que influenciam no processo de aprendizagem.

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança defronta-se com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos, histórias) e se engajam neste universo muito mais facilmente se puder participar integralmente dele, e se o processo for transformado num grande ato lúdico (participativo, prazeroso) esta é a proposta, que a criança aprende brincando e usando o vocabulário do seu dia a dia de forma a tornarem o aprendizado afetivo e agradável.

Entretanto, a atividade lúdica, na busca de novos conhecimentos, exigem do educando uma ação ativa, investigativa, reflexiva, desveladora, socializadora e criativa em total oposição e passividade, submissão, alienação e reflexão, condicionamento tão frequentes nas práticas que utilizam abordagens de ensino e aprendizagem tradicionais e comportamentalista.

O desejo pela leitura admite-se a gosto por alguma coisa a partir da experimentação, do contato e da relação, assim é com a leitura, com o livro e aprender a gostar a ler, ou seja, a criança necessita deste encontro para realmente sentir-se despertada primeiramente a ouvir para enfim ler. O adulto é o primeiro mediador desse encontro.

A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras.

Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral.

O prazer proporcionado pelas novas habilidades deve combinar-se com o interesse e necessidades das crianças.

A criança através da literatura é desafiada como ser humano a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem.

A literatura é um subsídio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos.

Cada criança procura se assemelhar com os personagens dos contos encontrando possibilidades de descobrir o mundo imerso dos conflitos.

A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico.

Os brinquedos possuem outras características, de modo especial a de ser objeto portador de significados rapidamente identificados ele remete o elemento legíveis do real ou do imaginário das crianças. Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definirmos a cultura, como um conjunto de significações que permitem compreender determinada sociedade e cultura. (BROUGERE, 1997, p.8)

No enfoque, os brinquedos e as atividades lúdicas, muitas vezes foram os responsáveis pela transmissão da cultura de um povo, de uma geração para outra. Essas atividades lúdicas tem objetivos diversos usados para se divertir, outras vezes para socializar, para promover a união de grupos e, num enfoque pedagógico como um instrumento para transmitir conhecimento.

Faz-se necessário que os educadores repensem sua prática pedagógica por meio de novas lógicas mais abertas e humanas.

A educação necessita instrumentalizar as crianças de forma a tornar possível a construção de sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

Partindo de pressupostos de que a capacidade humana à individual é relevante em determinadas situações, e nem todas as crianças respondem igualmente conforme os estímulos oferecidos.

Acredita-se que o desenvolvimento cognitivo e lúdico juntamente com a literatura pode ser trabalhada de forma concisa, podendo superar vários bloqueios já existentes, ou que aparecerão no percurso da vida escolar da criança.

A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização.

Inicialmente o livro é só um brinquedo. É na presença do adulto, no momento em o mesmo leva a criança a iniciar seu relacionamento com ele (livro) é que a levará a descobrir seu verdadeiro sentido e suas múltiplas possibilidades.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LEITORES

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela.

Abramovich (1997, p. 23) nos diz que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num universo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões.

É de responsabilidade do leitor adulto, mostrar à criança como os escritos que circulam no cotidiano podem ser utilizados a fim de que a mesma compreenda seus sentidos. A criança só é capaz de compartilhar deste mundo quando compreende o seu significado. Ela descobriu a diferença entre a fala e a escrita, ambos necessários a aprendizagem inicial da leitura.

Diante de toda a complexidade do desenvolvimento da leitura e da escrita, algumas estratégias de incentivo devem ser adotadas pela sociedade em prol da evolução da aprendizagem das crianças, e além de ser um problema governamental no quesito de investimento de fundos para educação e valorização dos educadores, e também falta de incentivo familiar, assim, a escola ainda continua a ser o melhor local para se formar leitores. O que se observa é que em muitas escolas de Educação Infantil o apoio para o incentivo da leitura tem passado por grandes dificuldades. Ou faltam materiais (livros), ou profissionais engajados nessa causa. O problema já está na base escolar.

É importante observar se a escola tem mesmo incentivado as crianças à leitura e à escrita, de forma correta e prazerosa, ou tem vivenciado essas

habilidades ainda como forma de punição às diversas situações comportamentais ocorridas em sala de aula, ou ainda, simplesmente usam a leitura e escrita para cumprir com conteúdos já propostos, sem dar aberturas para que as crianças conheçam situações significativas nas quais possam se aperfeiçoarem e sentirem prazer em ler e escrever. Como diz Moraes, (1991, p. 98), é nesse sentido que o espaço concretiza a história do grupo na medida em que ele agiliza muitas formas de conhecimento refletido.

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial.

Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis.” (CAVALCANTI, 2002, p. 13)

Para que a escola venha contribuir na formação de pessoas ativas, faz-se necessário que seja aplicada uma pedagogia que valorize a formação humana, propondo às crianças situações de aprendizagem nas quais elas possam se envolver de forma dinâmica e prazerosa. O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente à tomada de consciência da situação atual real vivida pelo educando, proporcionando-lhes momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados pelos alunos sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a leitura e a escrita, que anteriormente, não lhes faziam sentido, passam a ter significado. Freire (1983), nos diz que: “[...]é fundamental partir de que o homem é um ser de relações e não só de contatos, que está com o mundo e não apenas no mundo.”

Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos demais limitados.

“A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos.” (CAVALCANTI, 2002, p. 12)

Aprender e ensinar novos universos, eis o desafio ao educador.

Para atender às novas exigências da sociedade, é necessário pensar em uma nova postura profissional para que o acesso à leitura e escrita tornem-se algo efetivo e eficaz, pois mesmo com a presença maciça e diversificada de

leitura e escrita nas atividades que se realizam nas escolas, vivemos às voltas ainda vendo casos de analfabetismo, evasão e repetência escolar.

Segundo MEC (2012):

O Brasil tem atualmente cerca de 16 milhões de analfabetos e metade deste número está concentrada em menos de 10% dos municípios do país. Para o MEC, apesar de não serem inéditos, os dados do "Mapa do Analfabetismo" são "alarmantes". No Brasil existem 16,295 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Levando-se em conta o conceito de "analfabeto funcional", que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas, o número salta para 33 milhões.

Freire (1979, p. 58) nos lembra que “[...] para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar.” Não se pode permitir que a neutralidade continue permeando diante às situações que são impostas, perpetuando comportamentos manipuláveis pelo sistema educacional que castra qualquer possibilidade de desenvolvimento reflexivo, sendo o homem sujeito de sua educação e não objeto dela.

A criança está imersa, desde o nascimento, em um contexto social que a identifica enquanto ser histórico e que pode por esta ser modificado é importante superar as teses biológicas e etológicas da brincadeira que idealizam a criança e suas possibilidades educacionais.

Toda a aprendizagem é o processo sistemático da aquisição do conhecimento do ser humano se dá socialmente, com as interações que estabelece com o outro e os significados que isso lhe faz sentir. Portanto, a recuperação ou o nascimento do ato da leitura nas escolas será possível se o educador demonstra boa relação com os textos. Se o educador não for um bom leitor e o aluno não perceber o prazer na leitura por parte desse adulto, serão grandes as chances de ele não ser um bom professor, refletindo nos pequenos leitores. A criança se desenvolve com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado.

Segundo esse pensamento é imprescindível que o poder público, além de equipar as bibliotecas com bons materiais a leitura, se volta ao reconhecimento do trabalho do docente brasileiro de modo que esse profissional da educação tenha condições, pelo menos satisfatórias, para ler e se atualizar, efetivando a aprendizagem da leitura como mudança social.

É preciso ler, é preciso ler...
E se, em vez de exigir a leitura, o professor
decidisse partilhar sua própria felicidade de ler?
A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?
(PENNAC, 1998, p. 21)

Outro ponto a ser valorizado na escola é a forma como a literatura é apresentada à criança. É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil. Quando o professor demonstra prazer em determinadas atividades, desperta também esse sentimento em seus alunos que o observam o tempo todo. O movimentar-se do professor é tão importante e valioso no sentido de exemplo quanto às palavras que dirige aos ouvidos do grupo de crianças que se inclinam para ouvi-lo. A promoção da leitura nas escolas é de responsabilidade de todo corpo docente e não apenas de alguns professores específicos que receberam a responsabilidade de incentivar a leitura. O escritor enfatiza que não se supera uma dificuldade com ações isoladas.

O querer construir uma sociedade de leitores, vai além do sentimento do desejo, vai à atitude. Essa atitude deve ser planejada nas ações das atividades pedagógicas da escola, juntamente com todo com o corpo docente, desde atividades simples, como uma conotação de histórias à tarefas que exijam planejamentos mais elaborados. A forma que cada profissional da educação se engajar validará o sucesso dos objetivos propostos na formação de leitores.

Os interesses pelas leituras vão modificando-se conforme o desenvolvimento do leitor e de suas novas experiências, tanto de leitura quanto de vivência cotidiana. O que importa aqui é o ato de procurar na literatura o que está em seu desejo de aprender e conhecer. A própria leitura traz diversas possibilidades de interessar-se por novos conhecimentos, que antes, eram desconhecidos ou sem relevância.

Assim, a tarefa de fazer ver a dimensão das várias possibilidades que a leitura é capaz de trazer a qualquer um de nós é da escola e da família, utilizando-se do instrumento primordial que é o ato de ler além da decodificação de signos. A escola é a extensão da família, a escola com seu papel de ensinar e a família de educar, sendo instrumentos importantes contra a formação de leitores por obrigação. Se ambas dialogarem havendo comprometimento e apoio, certamente se formarão leitores competentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “leem” o texto ouvindo. Os primeiros contatos das crianças com a literatura ocorrem desse modo. Os adultos leem histórias para elas. Ouvir histórias é uma forma de ler.

A diferença entre ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura baseada num texto escrito tem características próprias diferentes da fala espontânea.

Algumas crianças têm contato com textos que lhe são lidas, vêem livros, revistas e jornais no seu dia-a-dia.

Porém, outras não têm livros, nem jornais em casa e começam a se familiarizar com livros somente quando entram na escola, por isso é tão importante trabalhar com a literatura desde a educação infantil.

A leitura é uma ação fundamental, profilática geradora de independência emocional e cultural. Representa acesso e ascensão a posições na sociedade. Porque quem não sabe ler e escrever, mal sobrevive e capengamente fica à margem ou a mercê da sociedade.

Na sociedade moderna os homens se distinguem em duas categorias frente à posse sistemática e organizada do conhecimento: os que sabem e os podem dizer e agir, tomar decisões, interferir, dirigir e opinar sobre a totalidade da vida social, nos campos da cultura, do trabalho, da vida pública, da ordem jurídica, o saber se converte em instrumento do poder. Ele não cria o poder, mas liberta os canais para o seu pleno exercício, preparando os indivíduos para manejá-los com mais eficiência e competência. (RODRIGUES, 1987, p. 70)

É preciso que se invista culturalmente no povo desde os primeiros anos de sua vida isto é desde a Educação Infantil, pois quem sabe ler, escreve e interpretar a validade tem um código de vida na mão e com ele pode traçar sua caminhada.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL TEM 16 MILHÕES DE ANALFABETOS. Acesso em: 30 de abr. de 2012. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI110852-EI994,00-Brasil+tem+milhoes+de+analfabetos.html>>

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez. 1997.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo : Perspectiva, 1988.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1991.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

RODRIGUES, S. Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.